

REESTRUTURAÇÃO

RECUPERAÇÃO JUDICIAL EXIGE DISCIPLINA, ESTRATÉGIA E MÉTODO PARA VIABILIZAR REESTRUTURAÇÃO

▶▶ Leia na página 8

O papel do conhecimento humano na performance de sistemas inteligentes

A Inteligência Artificial vive um momento de entusiasmo global, impulsionado por promessas de transformação imediata.

Porém, há um ponto fundamental que costuma ser ignorado. Sem treinamento estruturado, qualquer sistema avançado produz respostas convincentes, mas não gera impacto real no negócio. Segundo uma pesquisa da BCG, realizada em 2025, apenas cerca de 5% das empresas globais conseguem gerar valor consistente e sustentável com IA.

Para assumir um papel estratégico, é necessário conhecimento humano, dados operacionais e contexto específico. Mesmo assim, muitas organizações continuam tratando essas tecnologias como soluções plug-and-play, acreditando que basta conectá-las à operação para que os resultados apareçam.

Treinar modelos inteligentes significa prepará-los para reproduzir comportamentos típicos de profissionais altamente qualificados, como interpretar nuances de contexto, identificar sinais relevantes e orientar decisões. Esse processo inclui construir bases de conhecimento a partir de interações reais, estruturar raciocínios alinhados aos objetivos de negócio e incorporar expertise humana para lidar com situações complexas. Essa camada de treinamento ensina sutilezas de linguagem, padrões comportamentais e formas de superar objeções que tecnologias genéricas não conseguem aprender sozinhas.

A eficácia das interações depende de uma leitura ativa de intenção, comportamento, perfil, etapa da jornada, canal e até indicadores emocionais. Esses elementos moldam a experiência e determinam a precisão da resposta. Um cliente interessado em energia solar busca clareza técnica; outro, ao pesquisar sobre FGTS, precisa de empatia, objetividade e redução de atrito. A capacidade de alternar entre contextos tão distintos



Denise Cardoso

“ Em 2025, 88% das empresas afirmaram utilizar IA em alguma função, mas apenas 23% conseguiram escalar agentes de forma consistente. A maioria permanece em pilotos prolongados ou implementações superficiais, mostrando o grande abismo entre adotar uma solução avançada e extrair valor real dela.

não surge de modelos em seu estado inicial, mas do treinamento aplicado a eles.

O valor gerado por esses agentes está diretamente ligado ao repertório que recebem. Sem uma base sólida, surgem respostas superficiais, perda de timing e ruídos na comunicação. As arquiteturas modernas de conhecimento são organizadas por intenção e etapa da jornada, passam por atualizações frequentes e são avaliadas com rigor por métricas de performance.

Esse desempenho não acontece por acaso. É resultado de engenharia conversacional. Criar prompts não significa apenas escrever instruções, mas projetar sistemas de tomada de decisão. Designers, engenheiros e especialistas de operação colaboram para integrar estratégia comercial, compreensão de comportamento e mecanismos técnicos como roteamento de modelos, guard-rails, mitigação de alucinações e governança robusta de dados.

Dados mais recentes da McKinsey reforçam essa urgência. Em 2025, 88% das empresas afirmaram utilizar IA em alguma função, mas apenas 23% conseguiram escalar agentes de forma consistente. A maioria permanece em pilotos prolongados ou implementações superficiais, mostrando o grande abismo entre adotar uma solução avançada e extrair valor real dela. Muitas organizações começam, mas poucas sustentam o esforço até atingir níveis sólidos de performance. O problema não é a tecnologia, mas a ausência de método.

A maturidade desse ecossistema não está na adoção inicial, e sim na capacidade de treinar, monitorar e evoluir continuamente os sistemas. Em 2026, estarão à frente das empresas que enxergam esses modelos como infraestrutura adaptativa. As demais continuarão com soluções instaladas, porém sem impacto real. O mercado já exige o próximo nível, e somente quem treinar adequadamente seus agentes alcançará esse patamar.

(Fonte: Denise Cardoso é Head de Treinamento da Escale).

Construir relação de confiança com franqueados leva redes ao crescimento

Por muito tempo, o crescimento no franchising foi associado quase exclusivamente à expansão territorial: mais unidades, mais cidades, mais capilaridade. ▶▶

Câmbio e inflação: por que a taxa de câmbio continua sendo um termômetro da economia

Poucos indicadores traduzem, de forma tão imediata o estado de uma economia quanto a taxa de câmbio. No Brasil, essa relação é ainda mais sensível, basta o dólar subir para que o debate sobre inflação, juros e crescimento volte ao centro da agenda. Não é coincidência, é estrutural. ▶▶

Cinco tendências que estão redefinindo a agenda da Cibersegurança

O cenário da cibersegurança global atingiu um momento crítico de reestruturação tecnológica e operacional. ▶▶

E-commerce global entra em fase de tensão regulatória entre China e Europa

A recente movimentação da China ao divulgar novas diretrizes para o comércio eletrônico, logo após pressões de parlamentares da União Europeia, não pode ser interpretada como um ajuste regulatório isolado. Trata-se de uma resposta coordenada a um desequilíbrio crescente nas relações digitais globais, em que o fluxo de produtos, dados e acesso a mercados deixou de ser apenas uma questão comercial e passou a ocupar o centro da agenda estratégica entre grandes blocos econômicos. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

Créditos: CESAR/Divulgação



CESAR e Banco do Brasil debatem o futuro da segurança digital na era quântica

O avanço da computação quântica está redefinindo rapidamente os paradigmas da segurança digital global, e para debater os desafios e as oportunidades desse novo cenário, o CESAR, mais completo centro de inovação e conhecimento do Brasil, em parceria com o Banco do Brasil, promove no dia 23 de abril o evento "Defesa Cibernética na Era Quântica: Estratégia, Resiliência e Futuro". O encontro, que acontece no Espaço Co.labbs BB, em Brasília, em formato híbrido, marca o lançamento do co.labbs series e celebra o Mês Mundial Quântico. Direcionado a um público estratégico B2B, incluindo representantes de instituições financeiras, Polícia Federal, Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e Gabinete de Segurança Institucional (GSI), o evento propõe uma reflexão profunda sobre como as organizações podem se antecipar às transformações tecnológicas (<https://www.sympla.com.br/evento/defesa-cibernetica-na-era-quantica-estrategia-resiliencia-e-futuro/3357164>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI

peshkov_CANVA



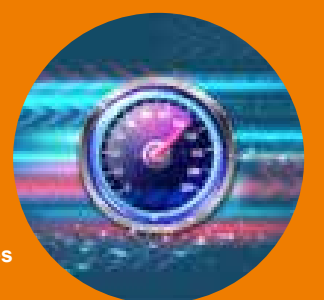
Vem aí o Conquer AI Summit, evento gratuito para quem deseja criar soluções com IA

@A escola de negócios Conquer realiza, nos dias 22 e 23 de abril, o Conquer AI Summit, encontro online e gratuito que apresentará como construir soluções com IA na prática — com direito a certificado. As inscrições estão abertas. O evento, realizado em parceria com a Lovable e a Replit, reunirá especialistas que estão na linha de frente da aplicação de IA em negócios. Ao longo dos dois dias, nomes como Rafael Trevisan, Gerente de Inovação do SENAI, Raphael Bozza, CHRO do iFood, e Edu Mayer, CEO da Vekta Sales, compartilharão como os inscritos podem estruturar problemas reais e desenvolver projetos com impacto direto em suas carreiras, mesmo sem conhecimento técnico em programação. Mais do que apresentar conceitos e definições, o Conquer AI Summit aposta no tipo de ensino que marca a proposta da Conquer: uma abordagem prática e "mão na massa" (<https://seja.escolaconquer.com.br/conquer-ai-summit/>). ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Automóveis

Via
Digital
Motors

Por Lucia Camargo Nunes



▶▶ Leia na página 4